



Área do Conhecimento:	Linguagens e suas Tecnologias
Componente Curricular:	Literatura
Ano/Série:	2ª Série do Ensino Médio

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O ROMANTISMO	A linguagem do Romantismo	(BNCC – EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
O REALISMO E O NATURALISMO	Contexto histórico, social e cultural do Realismo e do Naturalismo A linguagem da prosa realista A linguagem da prosa naturalista	(BNCC – EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação. (BNCC – EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O REALISMO E O NATURALISMO	Contexto histórico, social e cultural do Realismo e do Naturalismo A linguagem da prosa realista A linguagem da prosa naturalista	(BNCC – EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. (BNCC – EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
O ROMANTISMO NAS ARTES PLÁSTICAS	A pintura romântica	(BNCC – EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.
O REALISMO NAS ARTES PLÁSTICAS	A pintura realista	BNCC – EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.
O PARNASIANISMO	A linguagem da poesia parnasiana	(BNCC – EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação. (BNCC – EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

1. APROXIMAÇÃO

Videoaulas:

▶ Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo(a) professor(a) na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

Videoaulas relacionadas ao objeto de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o estudante registra tópicos relevantes durante a realização da atividade, por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas.

▶ O CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL DO ROMANTISMO

https://www.youtube.com/watch?v=_7DNS3Ph_bA

<https://www.youtube.com/watch?v=hu0U6xpNa6U>

▶ O ROMANTISMO NAS ARTES PLÁSTICAS

https://www.youtube.com/watch?v=Ap0bKu_deTI

<https://www.youtube.com/watch?v=Zt9mqyYQqq4>

▶ O REALISMO E O NATURALISMO

https://www.youtube.com/watch?v=F8vFX_f6f4U

<https://www.youtube.com/watch?v=U1n10iOx4g>

<https://www.youtube.com/watch?v=davBeTK-lQM>

▶ O REALISMO NAS ARTES PLÁSTICAS

<https://www.youtube.com/watch?v=wqoTMFiDvgw>

<https://www.youtube.com/watch?v=wqoTMFiDvgw>

▶ O PARNASIANISMO

<https://www.youtube.com/watch?v=Grj-KR8uIWM>

<https://www.youtube.com/watch?v=iTN2AO2B>

3. AMPLIAÇÃO

<i>CANTO DO AMOR</i>	
<p>Eu vi-a e minha alma antes de vê-la Sonhara-a linda como agora a vi; Nos puros olhos e na face bela, Dos meus sonhos a virgem conheci.</p> <p>Era a mesma expressão, o mesmo rosto, Os mesmos olhos só nadando em luz, E uns doces longes, como dum desgosto, Toldando a fronte que de amor seduz! [...]</p> <p>Era a mesma visão que eu dantes via, Quando a minha alma transbordava em fé; E nesta eu creio como na outra eu cria, Porque é a mesma visão, bem sei que é!</p> <p>No silêncio da noite a virgem vinha, Soltas as tranças, junto a mim dormir; E era bela, meu Deus, assim sozinho. No meu sono d'infante inda a sorrir!... [...]</p>	<p>Que rosto d'anjo, qual estátua antiga No altar erguida, já caído o véu! Que olhar de fogo, que a paixão instiga! Que níveo colo prometendo um céu!</p> <p>Vi-a e amei-a, que a minha alma ardente Em longos sonhos a sonhara assim; O ideal sublime, que eu criei na mente, Que em vão buscava e que encontrei por fim! [...]</p> <p>Se tu, oh linda, em chama igual te abrasas, Oh! não me tardes, não me tardes, — vem! Da fantasia nas douradas asas Nós viveremos noutro mundo — além!</p> <p style="text-align: right;">ABREU, Casimiro de. Poesias completas. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d. p. 68-69. (Fragmento).</p>

Toldando: tornando triste, turvando.

Níveo: cor de neve, branco.

RELACIONE as informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção desse poema de Casimiro de Abreu com a estética romântica.

02. Leia este fragmento do romance *O guarani*, de José de Alencar.

A vegetação nestas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das arcarias de verduras e dos capitéis formados pelos leques das palmeiras.

Aí, ainda a indústria do homem tinha aproveitado habilmente da natureza para criar meios de segurança e defesa.

De um e outro lado da escada seguiam dois renques de árvores, que, alargando gradualmente, iam fechar como dois braços o seio do rio; entre o tronco dessas árvores, uma alta cerca de espinheiros tornava aquele vale impenetrável.

ALENCAR, José de. *O guarani*. 17. ed. São Paulo: Ática, 1992. p.15.

EXPLIQUE de que maneira a utilização de recursos estilísticos permite afirmar que o cenário criado pelo narrador manifesta o tema da integração da natureza e da cultura.

03. Observe as reproduções das pinturas a seguir.

TEXTO I



DELACROIX, Eugène. **A liberdade guindo o povo**. Óleo sobre tela, 2,6 m x 3,25 m. Museu do Louvre, 1830.
Disponível em: <https://recessoositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

TEXTO II



DAUMIER, Honoré. **Carruagem de terceira classe**. Óleo sobre tela, 65,4 x 90,2 cm.
Galeria Nacional do Canadá, Ottawa, 1862-64.
Disponível em: <https://www.metmuseum.org>. Acesso em: 10 jul. 2021.

- a) **EXPLIQUE** em que medida a obra A liberdade guiando o povo (Texto I), de Eugène Delacroix, ilustra a pintura romântica.
- b) É correto afirmar que a obra Carruagem de terceira classe (Texto II), de Honoré Daumier, revela uma intenção de denúncia social, procedimento típico do Realismo? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

06. Leia esta campanha comunitária.



Disponível em: <https://daraujo.com/>. Acesso em: 9 set. 2020.

Para que a água continue sempre correndo pelos encanamentos, enchendo copos, caindo pelo chuveiro, todos precisam se conscientizar da sua importância e, principalmente, que ela não é um recurso infinito. Apesar de toda a água presente no mundo, uma parte muito pequena é própria para consumo. Por isso, cuida bem dela. Porque só assim ela vai poder continuar cuidando de você.

22 de Março. Dia Mundial da Água.

a) **EXPLIQUE** por que os pronomes “eu” e “você” são essenciais para a identificação dos interlocutores e para ajudar a evidenciar a intencionalidade do discurso.

b) **IDENTIFIQUE** o valor semântico das locuções conjuntivas “Para que”, “Apesar de “ e “ Por isso”, empregadas nesse anúncio.

- c) **EXPLIQUE** de que maneira os advérbios “não” e “sim” ajudam a construir a estratégia argumentativa para o convencimento do público-alvo.

4. USO

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

01. (ENEM 2017)

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- A) “a singularidade”.
- B) “tais vantagens”.
- C) “os gabos”.
- D) “Longe disso”.
- E) “Em geral”.

02. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Eu gostaria de comentar brevemente as afinidades existentes entre comunidade, comunicação e comunhão. Essas afinidades começam no próprio radical das palavras em questão. Assim, se nosso alvo são os atos de interação comunicativa, temos que incluir em nosso objeto de estudo a ecologia dos atos de interação comunicativa, que se dão no contexto da ecologia da interação comunicativa. No entanto, não basta a proximidade espacial para que a comunicação se dê, é necessário que os potenciais interlocutores entrem em comunhão. Por fim, sem trocadilhos, a comunicação ideal se dá no interior de uma comunidade, entre indivíduos que entram em comunhão.

COUTO, H. H. **O Tao da linguagem**. Campinas: Pontes, 2012.

O trecho integra um livro sobre os aspectos ecológicos envolvidos na interação comunicativa. Para convencer o leitor das afinidades entre comunidade, comunicação e comunhão, o autor

- A) nega a força das comunidades interioranas.
- B) joga com a ambiguidade das palavras.
- C) parte de uma informação gramatical.
- D) recorre a argumentos emotivos.
- E) apela para a religiosidade.

03. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Alegria, alegria

Que maravilhoso país o nosso, onde se pode contratar quarenta músicos para tocar *um unísono*. (Mile Davis, durante uma gravação)
 antes havia orlando silva & flauta, e até mesmo no meio do meio-dia. antes havia os prados e os bosques na gravura dos meus olhos. antes de ontem o céu estava muito azul e eu & ela passamos por baixo desse céu. ao mesmo tempo, com medo dos cachorros e sem muita pressa de chegar
 do lado de lá. do lado de cá não resta quase ninguém. apenas os sapatos polidos refletem os automóveis que, por sua vez, polidos, refletem os sapatos...

VELOSO, C. **Seleção de textos**. São Paulo: Abril Educação, 1981.

Quanto ao seu aspecto formal, a escrita do texto de Caetano Veloso apresenta um(a)

- A) escolha lexical permeada por estrangeirismos e neologismos.
- B) regra típica da escrita contemporânea comum em textos da internet.
- C) padrão inusitado, com um registro próprio, decorrente da criação poética.
- D) nova sintaxe, identificada por uma reorganização da articulação entre as frases.
- E) emprego inadequado da norma-padrão, gerador de incompreensão comunicativa.

04. (ENEM 2019)

Um amor desse

Era 24 horas lado a lado
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado
Coração batia acelerado

Bastava um olhar pra eu entender
Que era hora de me entregar pra você
Palavras não faziam falta mais
Ah, só de lembrar do seu perfume
Que arrepio, que calafrio
Que o meu corpo sente
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente

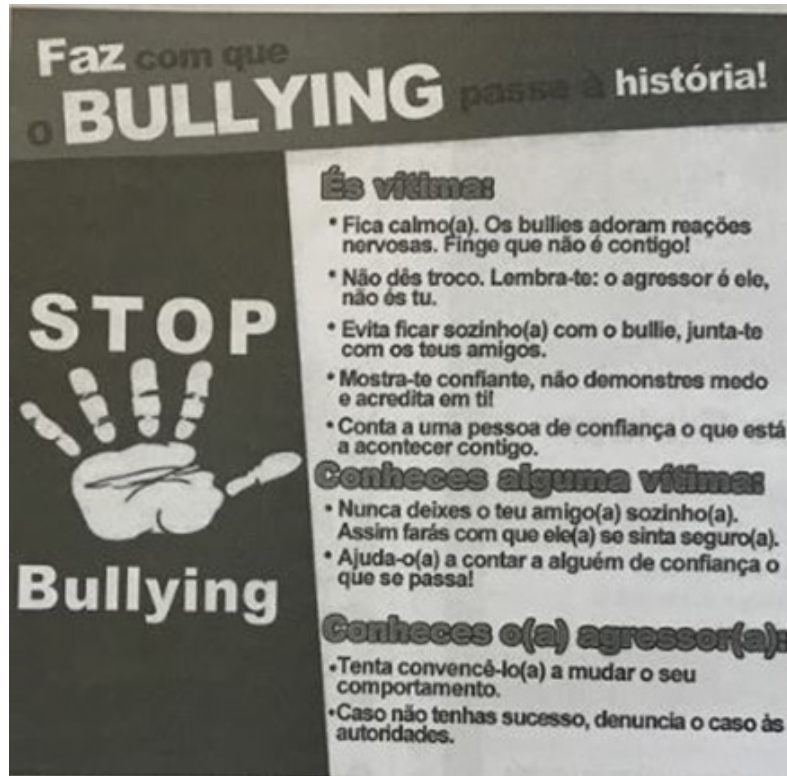
Ah, esse amor
Deixou marcas no meu corpo
Ah, esse amor
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N.; LEÃO, W.; QUADROS, R. **Coração pede socorro**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento).

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a

- A) revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.
- B) ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.
- C) exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.
- D) divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.
- E) naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

05. (ENEM 2019)



Disponível em: www.esl.pt. Acesso em: 9 maio 2019 (adaptado).

Essa campanha se destaca pela maneira como utiliza a linguagem para conscientizar a sociedade da necessidade de se acabar com o *bullying*. Tal estratégia está centrada no(a)

- A) chamamento de diferentes atores sociais pelo uso recorrente de estruturas injuntivas.
- B) variedade linguística caracterizadora do português europeu.
- C) restrição a um grupo específico de vítimas ao apresentar marcas gráficas de identificação de gênero como “o(a)”.
- D) combinação do significado de palavras escritas em línguas inglesa e portuguesa.
- E) enunciado de cunho esperançoso “passe à história” no título do cartaz.

06. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)



Ao relacionar o problema da seca à inclusão digital, essa charge faz uma crítica a respeito da

- A) dificuldade na distribuição de computadores nas áreas rurais.
- B) capacidade das tecnologias em aproximar realidades distantes.
- C) possibilidade de uso do computador como solução de problemas sociais.
- D) ausência de políticas públicas para o acesso da população a computadores.
- E) escolha das prioridades no atendimento às reais necessidades da população.

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

07. (ENEM 2018)



Disponível em: www.facebook.com/minsaude.
Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- A) discurso formal da língua portuguesa.
- B) registro padrão próprio da língua escrita.
- C) seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- D) fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- E) uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

08. (ENEM 2019)

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,
Cadê viola?
Cadê meu bem?
Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
Que tua flauta do sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão, Ah!
Como uma brisa amolecendo o coração, Ah! Ah! Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais! Prá alembá o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. *Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos* (1938-1945).
Disponível em: <http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- A) uso recorrente de pronomes.
- B) variedade popular da língua portuguesa.
- C) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- D) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- E) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos

MORFOLOGIA

09. (ENEM 2019)

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância. O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem. Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir. As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

ANDRADE, C. D. *Essas meninas*. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

No texto, há recorrência do emprego do artigo “as” e do pronome “essas”. No último parágrafo, esse recurso linguístico contribui para

- A) intensificar a ideia do súbito amadurecimento.
- B) indicar a falta de identidade típica da adolescência.
- C) organizar a sequência temporal dos fatos narrados.
- D) complementar a descrição do acontecimento trágico.
- E) expressar a banalidade dos assuntos tratados na escola.

10. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Slow Food

A favor da alimentação com prazer e da responsabilidade socioambiental, o *slow food* é um movimento que vai contra o ritmo acelerado de vida da maioria das pessoas hoje: o ritmo *fast-food*, que valoriza a rapidez e não a qualidade. Traduzido na alimentação, o *fast-food* está nos produtos artificiais, que, apesar de práticos, são péssimos à saúde: muito processados e muito distantes da sua natureza — como os lanches cheios de gorduras, os salgadinhos e biscoitos convencionais etc. etc.

Agora, vamos deixar de lado o fast e entender melhor o *slow food*. Segundo esse movimento, o alimento deve ser:

- bom: tão gostoso que merece ser saboreado com calma, fazendo de cada refeição uma pausa especial do dia;
- limpo: bom à saúde do consumidor e dos produtores, sem prejudicar o meio ambiente nem os animais;
- justo: produzido com transparência e honestidade social e, de preferência, de produtores locais.

Deu pra ver que o *slow food* traz muita coisa interessante para o nosso dia a dia. Ele resgata valores tão importantes, mas que muitas vezes passam despercebidos. Não é à toa que ele já está contagiando o mundo todo, inclusive o nosso país.

Disponível em: www.maeterra.com.br. Acesso em: 5 ago. 2017.

Algumas palavras funcionam como marcadores textuais, atuando na organização dos textos e fazendo-os progredir. No segundo parágrafo desse texto, o marcador “agora”

- A) define o momento em que se realiza o fato descrito na frase.
- B) sinaliza a mudança de foco no tema que se vinha discutindo.
- C) promove uma comparação que se dá entre dois elementos do texto.
- D) indica uma oposição que se verifica entre o trecho anterior e o seguinte.
- E) delimita o resultado de uma ação que foi apresentada no trecho anterior.

11. (ENEM 2019)

Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson.

DOYLE, A. C. *Um estudo em vermelho*. Cotia: Pé de Letra, 2017.

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de

- A) restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
- B) refutar possíveis causas da morte do cavalheiro, auxiliando na investigação.
- C) identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
- D) introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
- E) apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.

12. (ENEM 2019)

- Famigerado? [...]
- Famigerado é “inóxico”, é “célebre”, “notório”, “notável”...
- Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa? — Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...
- Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?
- Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

ROSA, G. *Famigerado*. In: *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

- A) local de origem dos interlocutores.
- B) estado emocional dos interlocutores.
- C) grau de coloquialidade da comunicação.
- D) nível de intimidade entre os interlocutores.
- E) conhecimento compartilhado na comunicação.

13. (ENEM 2014 – 2.ª APLICAÇÃO)

Reciclar é só parte da solução

O lixo é um grande problema da sustentabilidade. Literalmente: todos os anos, cada brasileiro produz 385 kg – dá 65 milhões de toneladas no total. O certo seria tentar diminuir ao máximo essa quantidade de lixo. **Ou seja**, em vez de ter objetos recicláveis, o ideal seria produzir sempre objetos reutilizáveis, o que diminui os resíduos. **Mas**, enquanto isso não acontece, temos que nos contentar com a reciclagem. E é aí que vem um detalhe perigoso: reciclar o lixo **também** polui o ambiente e gasta energia. Reciclar vidro, por exemplo, é 15% mais caro do que produzi-lo a partir de matérias-primas virgens. **Afinal**, é feito basicamente de areia, soda e calcário, que são abundantes na natureza. **Então**, nenhuma empresa tem interesse em reciclá-lo. Já o alumínio é um supernegócio, porque economiza muita energia.

HORTA, M. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 25 maio 2012.

O emprego adequado dos elementos de coesão contribui na construção de um texto argumentativo para que os objetivos pretendidos pelo autor possam ser alcançados.

A análise desses elementos no texto mostra que o conectivo

- A) “ou seja” introduz um esclarecimento sobre a diminuição da quantidade de lixo.
- B) “mas” instaura justificativas para a criação de novos tipos de reciclagem.
- C) “também” antecede um argumento a favor da reciclagem.
- D) “afinal” retoma uma finalidade para o uso de matérias-primas.
- E) “então” reforça a ideia de escassez de matérias-primas na natureza.

14. (UNICAMP 2018 – ADAPTADA)



Considerando os sentidos produzidos pela tirinha, é correto afirmar que o autor explora o fato de que palavras como “ontem”, “hoje” e “amanhã”

- A) mudam de sentido dependendo de quem fala.
- B) adquirem sentido no contexto em que são enunciadas.
- C) deslocam-se de um sentido concreto para um abstrato.
- D) evidenciam o sentido fixo dos advérbios de tempo.
- E) alteram a classe gramatical dos advérbios de tempo.

15. (ENEM 2019)

<p>Toca a sirene na fábrica, e o apito como um chicote bate na manhã nascente e bate na tua cama no sono da madrugada. Ternuras da áspera lona pelo corpo adolescente. É o trabalho que te chama. Às pressas tomas o banho, tomas teu café com pão, tomas teu lugar no bote no cais do Capibaribe.</p>	<p>Deixas chorando na esteira teu filho de mãe solteira. Levas ao lado a marmita, contendo a mesma razão do meio de todo o dia, a carne-seca e o feijão. De tudo quanto ele pede dás só bom-dia ao patrão, e recomeças a luta na engrenagem da fiação.</p>
--	--

MOTA, M. *Canto ao meio*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Nesse texto, a mobilização do uso padrão das formas verbais e pronominais

- A) ajuda a localizar o enredo num ambiente estático.
- B) auxilia na caracterização física do personagem principal.
- C) acrescenta informações modificadoras às ações dos personagens.
- D) alterna os tempos da narrativa, fazendo progredir as ideias do texto.
- E) está a serviço do projeto poético, auxiliando na distinção dos referentes

16. (ENEM 2014)

Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
 Mas avisar aos outros quanto é amargo
 Cumprir o trato injusto e não falhar
 Mas avisar aos outros quanto é injusto
 Sofrer o esquema falso e não ceder
 Mas avisar aos outros quanto é falso
 Dizer também que são coisas mutáveis...
 E quando em muitos a não pulsar —
 do amargo e injusto e falso por mudar
 — então confiar à gente exausta o plano
 de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. **Tarefa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática,

- A) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- B) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- C) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- D) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- E) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor ou nas aulas remotas, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.